

MANIFESTAÇÃO PÚBLICA DA SBQ EM RELAÇÃO À BNCC E À REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A Sociedade Brasileira de Química vem a público se manifestar contrária à última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio e à reforma do Ensino Médio no Brasil.

1) Em relação à BNCC, a SBQ se posiciona considerando os seguintes argumentos:

A) A Versão 3 da BNCC do Ensino Médio inclui a Química, juntamente com a Física e a Biologia, na Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Esta área é dividida em três competências específicas e suas respectivas habilidades. No entanto, observa-se uma priorização e uma maior evidência para as disciplinas de Português e Matemática que estão, cada uma destas, alocadas nas áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, respectivamente. Ao agregar as Ciências básicas Biologia, Física e Química em uma única área e não estabelecer distinções claras entre elas, desconsidera-se todo o processo epistemológico de construção dessas três ciências, demonstrando, a partir desta escolha, que o importante para o aluno de Ensino Médio é o domínio da norma escrita, da leitura e da matemática e relega-se o conhecimento científico que, no atual contexto da sociedade, mostra-se como necessário e relevante para o desenvolvimento do país.

B) Especificamente em relação ao conteúdo de Química abordado na nova versão da BNCC, não houve, em nenhum momento da estruturação do referido documento, a participação ou chamada de membros da comunidade científica da Sociedade Brasileira de Química no sentido de contribuir nas discussões/elaboração desta nova versão apresentada. Isso denota o não reconhecimento, por parte do MEC, da relevância das sociedades científicas e da importância dos pesquisadores ligados a essas sociedades que têm muito a contribuir na construção de um documento que terá a importante função de balizar a educação nacional.

C) Na versão apresentada, o conteúdo de Química está efetivamente diluído e organizado de forma superficial na dita competência específica 1. As habilidades desta competência são apresentadas de maneira generalizante, desconsiderando completamente todos os possíveis aprendizados que podem advir de habilidades/conteúdos relacionados à investigação em ciências, medição, observação, entre outros.

D) No conteúdo de Química, que emerge no texto de maneira esparsa e sem uma lógica coerente em termos de conexões ou relações epistêmicas para sua abordagem, há referências vagas a conceitos sem nenhuma ou pouca relação com as habilidades citadas após as competências específicas. Entre as várias habilidades citadas, há uma delas que para não soar absurda, será citada integralmente:

*“Analisar e utilizar modelos científicos, propostos em diferentes épocas e culturas **para avaliar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.**”*

É evidente que uma habilidade colocada dessa forma abre espaço para a discussão de versões religiosas ou ainda pseudocientíficas sobre o surgimento da vida na Terra e no Universo. Importante destacar que o mais coerente seria, no mínimo, a perspectiva de se avaliar distintas **explicações científicas** sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo.

E) Nota-se ainda que quase todas as habilidades referentes à competência específica 1 relegam o conhecimento químico, aplicando-o à resolução de problemas relacionados ao sistema produtivo ou industrial, desconsiderando-se sua importância no cotidiano do cidadão para que este possa se utilizar da ciência para viver e compreender a sociedade e o universo em que vive. Dessa forma, é preciso um grande esforço por parte do leitor em identificar o conhecimento químico nas competências específicas 2 e 3.

A partir dos argumentos citados, a SBQ se coloca contrária à aprovação da BNCC na forma em que se encontra, pois, a abordagem do conteúdo de Química é feita de maneira superficial, acrítica, desconsiderando em alguns aspectos o conhecimento científico e desconhecendo a importância da Ciência Química na alfabetização/letramento científico dos estudantes. Fica evidente para a SBQ que o conteúdo químico é abordado de maneira parcialmente clara apenas na competência específica 1 e possivelmente será ministrado de maneira aligeirada e reduzida, quando aliado à reforma do Ensino Médio.

2) Em relação à reforma do Ensino Médio, agora lei 13.415/2017, a SBQ se posiciona considerando os seguintes argumentos:

A) Não trata da infraestrutura da escola de nível básico, desconsiderando que em uma parte de nossas escolas não há laboratórios de ciências e de informática, além de muitas salas de aula terem pouco conforto para os estudantes.

B) Desvaloriza a profissão docente no momento que considera a possibilidade de contratação de professores com "notório saber", contradizendo a orientação legal na LDB 9394/96, a qual preconiza que o exercício da profissão docente exige como pré-requisito a licenciatura plena para o magistério na educação básica.

C) Não aborda um dos principais problemas da educação no país, que é a desvalorização do professor da educação básica em termos de carreira, condições de trabalho e rendimento salarial compatível com a função de extrema importância que exerce.

D) Hierarquiza conhecimentos colocando disciplinas como obrigatórias e outras como optativas, o que gerará uma série de distorções e diferenças de conteúdo, quando consideradas a grande quantidade de escolas existentes no país, bem como suas diferenças regionais.

E) Da forma como se encontra, as disciplinas de cunho humanístico não são obrigatórias, e desconsidera, portanto, o quanto elas são importantes para a formação do sujeito e para a melhoria da sociedade em que vive.

F) Não problematiza a oferta dos itinerários formativos no sentido de que, na falta de professores, principalmente de Química/Ciências, as escolas não conseguirão oferecer todos os itinerários propostos. Sabe-se que o déficit de professores das áreas de Ciências (Química e Física) é grande no país e isto pode configurar um grande número de escolas que não irão ofertar o itinerário de Ciências da Natureza e suas tecnologias. Tal perspectiva poderá afastar cada vez mais a formação da escola básica do contexto científico, comprometendo ainda mais a qualidade do ensino de Ciências no Brasil.

Na forma de **considerações finais**, a Sociedade Brasileira de Química reafirma a sua posição contrária à reforma do Ensino Médio, na forma como se apresenta, exigindo sua revogação imediata, e recomenda a seus sócios e a todas as sociedades científicas brasileiras que se posicionem contra a aprovação da nova BNCC para o Ensino Médio.



DIRETORIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA

MARLON M. F. L. SOARES

DIVISÃO DE ENSINO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA